

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Matheus Natã Duarte Da Silva Gomes

**DIFERENÇAS ENTRE AS VERTENTES DO KARATÊ TRADICIONAL E O
KARATÊ ESPORTIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Goiânia
2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Matheus Natã Duarte Da Silva Gomes

Título do trabalho: “Diferenças entre as vertentes do Karatê Tradicional e o Karatê Esportivo: uma revisão integrativa”

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Matheus Nata Duarte Da Silva Gomes, Discente**, em 13/06/2025, às 12:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mila Alves De Matos Rodrigues, Professora do Magistério Superior-Substituta**, em 13/06/2025, às 12:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5437943** e o código CRC **391F5E60**.

Matheus Natã Duarte Da Silva Gomes

**DIFERENÇAS ENTRE AS VERTENTES DO KARATÊ TRADICIONAL E O
KARATÊ ESPORTIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás para obtenção
do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ma. Mila Alves de Matos
Rodrigues

Goiânia

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Duarte Da Silva Gomes, Matheus Natã

Diferenças entre as vertentes do Karatê Tradicional e o Karatê Esportivo: [manuscrito] : uma revisão integrativa / Matheus Natã Duarte Da Silva Gomes. - 2025.

XXXVII, 37 f.

Orientador: Profa. Mila Alves de Matos Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2025.

1. Karatê. 2. Artes Marciais. 3. Sociologia do Esporte. 4. Educação Física. I. Alves de Matos Rodrigues, Mila, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **11/06/2025**, às **15 horas**, de forma **online** na plataforma **Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Diferenças entre as vertentes do Karatê Tradicional e o Karatê Esportivo: uma revisão integrativa**”, de autoria de **Matheus Natã Duarte Da Silva Gomes**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Ma. Mila Alves de Matos Rodrigues - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Me. João Victor Rosa de Freitas - PPGCS/UFG** e **Dr. Bráulio Evangelista de Lima**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Mila Alves De Matos Rodrigues, Professora do Magistério Superior-Substituta**, em 13/06/2025, às 12:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Victor Rosa De Freitas, Usuário Externo**, em 13/06/2025, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bráulio Evangelista De Lima, Usuário Externo**, em 13/06/2025, às 17:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5437942** e o código CRC **52D90A1C**.

Dedico, primeiramente, aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram em cada etapa da minha trajetória. Aos meus dois principais senseis, Damião e Elias, que não apenas me apresentaram ao karatê, mas também me ensinaram que ele é muito mais do que uma prática corporal, é uma filosofia de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial, à Prof.^a Mila Alves de Matos Rodrigues, que, sem hesitar, aceitou me orientar neste trabalho, mesmo com o tempo reduzido até à apresentação. Sua agilidade nas devolutivas e sua orientação assertiva foram fundamentais para a concretização deste TCC.

Também agradeço ao professor Marcel Faria De Sousa, por me oferecer a oportunidade de atuar no projeto de extensão em lutas, espaço que representou um marco importante no meu aprendizado prático e no meu desenvolvimento como educador.

“O verdadeiro karatê não é sobre vitória ou derrota. É sobre aperfeiçoar o caráter.”

(Gichin Funakoshi, 1935)

RESUMO

Este trabalho analisa criticamente as diferenças entre o karatê tradicional e o karatê esportivo, com ênfase em seus fundamentos filosóficos, métodos de ensino, estrutura competitiva e impactos sociais e formativos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão integrativa da literatura, abrangendo obras até 2024. Os achados foram organizados em quatro eixos temáticos e discutidos à luz da Sociologia do Esporte, especialmente com autores como Bourdieu, Elias, Dunning, Foucault e Gramsci. Verificou-se que o karatê tradicional prioriza a formação ética, o autoconhecimento e a construção do caráter como princípios centrais, enquanto o karatê esportivo enfatiza a performance técnica por meio de metas de desempenho, regras padronizadas e visibilidade competitiva. Apesar das tensões, o estudo aponta a possibilidade de conciliação entre as vertentes, desde que fundamentada em projetos pedagógicos críticos, sensíveis e coerentes com os contextos escolares, sociais e esportivos. Conclui-se que o karatê, quando praticado com intencionalidade formativa, mantém seu potencial como ferramenta de educação integral e transformação social.

Palavras-chave: Karatê. Educação Física. Artes Marciais. Sociologia do Esporte.

ABSTRACT

This study critically analyzes the differences between traditional karate and sport karate, with an emphasis on their philosophical foundations, teaching methods, competitive structure, and social and formative impacts. The research adopts a qualitative approach, based on an integrative literature review encompassing works published up to 2024. The findings were organized into four thematic axes and discussed through the lens of the Sociology of Sport, particularly drawing on authors such as Bourdieu, Elias, Dunning, Foucault, and Gramsci. It was found that traditional karate prioritizes ethical formation, self-knowledge, and character development as core principles, while sport karate emphasizes technical performance through performance goals, standardized rules, and competitive visibility. Despite existing tensions, the study highlights the possibility of reconciling both approaches, provided they are grounded in critical, sensitive, and context-aware pedagogical projects within school, social, and sports settings. It is concluded that karate, when practiced with formative intent, retains its potential as a tool for holistic education and social transformation.

Keywords: Karate. Physical Education. Martial Arts. Sociology of Sport.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
	2.1 OBJETIVO GERAL	14
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	PERGUNTA NORTEADORA	15
4	MÉTODOS	16
	4.1 TIPO DE ESTUDO	16
	4.2 FONTES DE DADOS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA.....	16
	4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	17
	4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	17
	4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
	5.1 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EDUCATIVOS	19
	5.2 MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	21
	5.3 ESTRUTURA E LÓGICA COMPETITIVA	23
	5.4 IMPACTOS SOCIAIS E FORMATIVOS	25
	5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ANÁLISE INTEGRADORA.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – Tabela de Síntese dos Estudos Incluídos.....	34

1 INTRODUÇÃO

O karatê teve sua origem em Okinawa como uma prática de autodefesa, resultado da fusão entre tradições locais e influências das artes marciais chinesas (Karatê-do Tradicional, 2020; Oliveira; Telles; Barreira, 2019). Com o passar do tempo, essa prática foi sistematizada, especialmente após sua introdução no Japão por Gichin Funakoshi, no início do século XX. Nesse contexto, o karatê foi incorporado ao sistema educacional japonês e consolidado como uma filosofia de vida, o karate-do, cuja proposta ultrapassa a dimensão técnica e enfatiza o desenvolvimento ético, espiritual e pessoal do praticante (Funakoshi, 2005; Pucineli, 2017).

Ao longo das décadas, o karatê expandiu-se globalmente, sendo ressignificado em diferentes contextos culturais (Oliveira; Telles; Barreira, 2019). De prática filosófica e disciplinar, tornou-se também uma modalidade esportiva. A inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021, representou um marco importante para sua visibilidade internacional, mas também reavivou um debate sobre os ganhos e perdas envolvidos na transição de uma arte marcial tradicional para um esporte de alto rendimento (Oliveira et al., 2018; Pucineli, 2017).

Essa discussão adquire contornos ainda mais relevantes quando analisada a partir da experiência concreta dos praticantes. A partir da observação de práticas pedagógicas em dojos e projetos de extensão universitária, identificam-se tensões recorrentes entre os princípios tradicionais do karatê e as exigências do modelo esportivo contemporâneo. Essa vivência prática e institucional revelou que o karatê ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como um caminho formativo em constante disputa simbólica e metodológica.

A popularização do karatê esportivo democratizou o acesso, incentivou a criação de campeonatos, atraiu investimentos e fomentou projetos sociais (Amaral, 2020; Oliveira et al., 2018). Contudo, a crescente valorização da performance e dos resultados imediatos gerou preocupações em relação à preservação dos valores fundadores da prática, como o respeito, o silêncio, a paciência e a formação do caráter (Pucineli, 2017; Souza, 2017). No karatê tradicional, o processo de aprendizagem está intimamente vinculado à ética e ao autoconhecimento. Já o karatê esportivo se organiza com base em métricas objetivas, como pontuação, tempo e rankings, que expressam finalidades distintas.

A presente pesquisa tem, portanto, como objetivo analisar criticamente as principais diferenças entre o karatê tradicional e o karatê esportivo, com ênfase nos métodos de ensino, nos princípios filosóficos e nas finalidades atribuídas a cada abordagem. Busca-se compreender como essas distinções influenciam a formação dos praticantes e discutir os impactos da esportivização sobre a identidade e os valores historicamente associados à modalidade.

A escolha por esse objeto de estudo está ancorada em uma inquietação que ultrapassa os limites das artes marciais e dialoga com debates mais amplos sobre a apropriação, institucionalização e ressignificação de práticas culturais no mundo contemporâneo. Mais do que uma comparação valorativa entre duas abordagens, esta pesquisa propõe uma análise das dinâmicas simbólicas, sociais e pedagógicas que perpassam o processo de transformação do karatê em esporte competitivo, e seus reflexos sobre os sujeitos envolvidos.

Além disso, destaca-se a relevância social do karatê como prática educativa, frequentemente utilizada em projetos sociais como instrumento de inclusão, disciplina e transformação pessoal. Quando essa prática se torna exclusivamente competitiva, corre-se o risco de esvaziar seu potencial pedagógico e filosófico.

A fundamentação teórica deste trabalho está ancorada na Sociologia do Esporte, com destaque para os conceitos de campo e *habitus* de Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1983), a perspectiva do processo civilizador de Norbert Elias e Eric Dunning (Elias; Dunning, 2012), as análises sobre o disciplinamento dos corpos propostas por Michel Foucault (Foucault, 1975) e a noção de hegemonia cultural formulada por Antonio Gramsci (Gramsci, 2001). Esses referenciais fornecem subsídios relevantes para compreender o karatê como prática social em disputa simbólica.

Refletir sobre o karatê contemporâneo implica, portanto, discutir como a sociedade negocia tradição, competição e formação de valores. Em um cenário marcado pela aceleração, pelo imediatismo e pela lógica da performance, resgatar os fundamentos formativos do karatê pode constituir uma estratégia de resistência cultural e reafirmação de sua natureza educativa.

A partir disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as principais diferenças entre o karatê tradicional e o karatê esportivo no que se refere aos métodos de ensino, aos princípios filosóficos e às finalidades da prática? A investigação pretende analisar de que modo essas distinções influenciam a formação dos praticantes e discutir as implicações da esportivização do karatê na preservação de seus valores históricos e formativos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Comparar o karatê esportivo e o karatê tradicional, analisando suas diferenças quanto aos métodos de ensino, princípios filosóficos e finalidades, à luz das transformações sociais e esportivas contemporâneas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Investigar como a transição do karatê de arte marcial para esporte competitivo reflete mudanças socioculturais, com base na perspectiva da sociologia do esporte.
- b) Analisar os impactos da esportivização no perfil dos praticantes, considerando aspectos como motivação, formação do caráter e adesão à prática.
- c) Examinar de que forma a padronização de regras e a introdução de competições influenciam a dinâmica de ensino e de transmissão do conhecimento no karatê.
- d) Identificar tensões e possibilidades de coexistência entre os fundamentos tradicionais e as exigências do esporte moderno.

3 PERGUNTA NORTEADORA

Quais são as principais diferenças entre o karatê tradicional e o karatê esportivo no que se refere aos métodos de ensino, aos princípios filosóficos e às finalidades da prática, e de que modo essas distinções influenciam a formação dos praticantes e os valores associados à modalidade?

4 MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura, conforme os procedimentos metodológicos propostos por Souza, Silva e Carvalho (2010) e complementado por Botelho, Cunha e Macedo (2011). A finalidade foi comparar os métodos de ensino, princípios filosóficos, os princípios filosóficos e as finalidades do karatê tradicional e do karatê esportivo, com base em estudos acadêmicos previamente publicados e teoricamente consolidados.

4.2 FONTES DE DADOS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A busca pelas fontes foi realizada em bases de dados acadêmicas de livre acesso, sendo elas, Google Acadêmico e o SciELO, empregando-se estratégias combinadas de descritores e operadores booleanos (AND/OR), conforme a Figura 1. No Google Acadêmico ("*karatê tradicional*" OR "*karate-do*") AND ("*karatê esportivo*" OR "*karatê competitivo*") AND (*ensino* OR *formação* OR *pedagogia*); e na base de dados Scielo foram realizadas diferentes combinações de palavras-chave, resultando em: "*artes marciais*" AND *ensino*; "*karate*" AND *formação*; "*karate*"; "*karatê tradicional*"; "*karatê competitivo*".

Adicionalmente, foram incluídas obras clássicas e materiais de relevância teórica disponíveis em bibliotecas digitais institucionais, como livros, monografias, dissertações e teses.

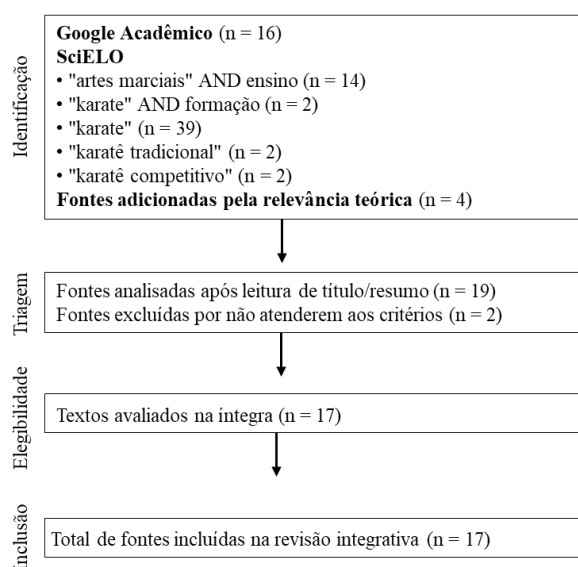


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das fontes incluídas (modelo adaptado de PRISMA).

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão consideraram textos publicados até 2024; publicação em português, inglês e espanhol; fontes com acesso ao texto completo; textos que abordassem especificamente o karatê tradicional ou esportivo, seus fundamentos filosóficos, transformações históricas, metodologias de ensino e impactos socioculturais; artigos revisados por pares, teses, dissertações e livros de reconhecida contribuição teórica para o tema.

Foram excluídas fontes sem respaldo acadêmico e com natureza opinativa; textos que não estivessem disponíveis em texto completo; publicações sem relação direta com o tema (foco em rendimento fisiológico ou técnico); e fontes duplicadas ou de baixa qualidade científica. Para excluir os artigos duplicados identificados nas bases de dados, utilizou-se o programa de gerenciamento de referências *EndNote Web* (Thomson Reuters, Carlsbad, CA, USA).

Como toda revisão integrativa, esta pesquisa está sujeita a algumas limitações metodológicas. Apesar do esforço em realizar uma busca abrangente e aplicar critérios rigorosos de inclusão e exclusão, é possível que parte da literatura relevante não tenha sido selecionada, especialmente por limitações nas bases de dados acessadas. Além disso, a categorização temática e a interpretação dos achados envolvem certo grau de subjetividade do pesquisador, o que pode influenciar os recortes analíticos e os enfoques adotados. Ainda assim, buscou-se minimizar tais riscos por meio da sistematização do processo analítico, da utilização de fichas de leitura padronizadas e da triangulação de referências.

4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a seleção das fontes, os textos foram analisados com base em análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), organizando os achados em quatro categorias principais: (1) fundamentos filosóficos e educativos; (2) métodos de ensino e aprendizagem; (3) estrutura e lógica competitiva; e (4) impactos sociais e formativos.

As informações extraídas foram inicialmente organizadas em fichas de leitura e posteriormente sistematizadas em quadros de síntese, o que possibilitou a realização de uma leitura comparativa entre os estudos. Como instrumento auxiliar, elaborou-se um quadro de síntese dos estudos incluídos (Apêndice A), contendo autor, ano, tipo de estudo, tema central e contribuição principal.

Além da categorização, foi realizada uma análise de consistência dos achados, com o objetivo de identificar convergências, divergências e complementaridades entre os estudos analisados, em alinhamento aos objetivos da pesquisa. Essa triangulação de categorias e conteúdos favoreceu uma interpretação crítica e reflexiva dos dados, permitindo discutir de

forma aprofundada como a esportivização do karatê influencia sua prática formativa, os valores originalmente associados à modalidade e sua identidade enquanto arte marcial.

4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, sem envolvimento direto de seres humanos e sem coleta de dados primários, o estudo não se enquadra nas exigências de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou quatro eixos principais que diferenciam o karatê tradicional do karatê esportivo: fundamentos filosóficos e educativos, métodos de ensino, estrutura competitiva e impactos sociais. Esses eixos foram construídos com base na análise temática dos dados e discutidos à luz da literatura científica e da sociologia do esporte, permitindo identificar convergências, divergências e tensões que atravessam a prática contemporânea.

5.1 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EDUCATIVOS

A compreensão dos fundamentos filosóficos do karatê tradicional requer ir além de sua dimensão técnica e física. A prática não se limita à execução de golpes ou à eficiência corporal, mas constitui um caminho de formação integral, o karate-do, no qual se busca o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Como destaca Funakoshi (2005), fundador do karatê moderno, o verdadeiro objetivo da arte é a formação do caráter e a busca pelo aprimoramento pessoal. Seus "Vinte Princípios" enfatizam que o karatê começa e termina com respeito revelando seu compromisso com valores éticos profundos.

Essa concepção se manifesta na estrutura simbólica do dojo, que vai muito além de um local de treino físico. Para Souza (2017), o dojo é um espaço de construção de um *ethos marcial*, onde a formação do praticante ocorre de maneira silenciosa e contínua. O aprendizado se dá na repetição atenta dos gestos, na observação respeitosa dos mais graduados e na interiorização de posturas éticas. Não há necessidade de instruções constantes: a convivência transmite os valores, que são vivenciados no cotidiano por meio da disciplina, da paciência e do respeito mútuo.

A teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu (1997) contribui para compreender esse processo. Para ele, o *habitus* é o conjunto de disposições duráveis e incorporadas, adquirido pela prática contínua em determinados campos sociais. No karatê tradicional, o *habitus* marcial é construído pela prática reiterada e pela imersão em um campo social próprio, o dojo, no qual os gestos técnicos carregam significados éticos. O praticante não aprende apenas a lutar, mas a ser. Valores como humildade, autocontrole e respeito se tornam disposições duráveis, que moldam sua conduta dentro e fora do tatame.

Essa dimensão filosófica do karatê tradicional se contrapõe de maneira significativa à lógica que rege o karatê esportivo. Conforme apontam Oliveira et al. (2018), a esportivização da modalidade introduziu uma racionalidade orientada para o desempenho, a pontuação e a

obtenção de resultados visíveis. Essa transformação impactou não apenas as regras e a estrutura das competições, mas também os próprios valores que orientam a prática. O que antes era caminho (do) torna-se objetivo competitivo. Nesse novo paradigma, o corpo é treinado para responder a parâmetros objetivos de eficiência e previsibilidade, moldado, como analisa Foucault (1975), segundo mecanismos disciplinares típicos das sociedades modernas.

Enquanto o karatê tradicional prioriza a formação ética e a interiorização de valores, o modelo esportivo tende a reforçar a lógica da produtividade. Elias e Dunning (1992), ao discutirem o processo civilizador, mostram como as práticas corporais lúdicas foram sendo convertidas em esportes organizados, regulados e espetacularizados. Nesse contexto, o praticante é avaliado não por sua conduta ou maturidade, mas por sua performance competitiva.

Essa tensão entre formação e performance, entre caminho e resultado, constitui um dos dilemas centrais do karatê contemporâneo. E é nesse cenário que emerge a necessidade de refletir sobre a preservação dos fundamentos filosóficos e educativos do karate-do em um mundo cada vez mais orientado pela lógica da competição e da visibilidade imediata.

Dando continuidade à análise, é importante destacar que o karatê tradicional está intimamente ligado às filosofias orientais, especialmente ao Confucionismo e ao Zen-budismo. Essas tradições colocam em primeiro plano a busca pela harmonia interna, a prática constante da autoconsciência e o respeito a princípios morais superiores.

Apesar disso, espaços de resistência persistem. Dojos que preservam a introspecção, projetos sociais que utilizam o karatê como instrumento de transformação pessoal e mestres que mantêm o foco na formação ética demonstram que o caminho filosófico do karate-do ainda é viável. Como destacam Cruz (2022) e Severino e Barbosa (2018), a filosofia tradicional permanece viva na prática cotidiana de instrutores comprometidos com a educação integral do ser humano.

Essa dualidade entre tradição e esportivização não deve ser vista como excludente, mas como campo de disputa simbólica. Gramsci (1978) nos lembra que toda prática educativa está atravessada por relações de poder. A hegemonia do modelo esportivo redefine o que é considerado legítimo, mas não elimina outras formas possíveis de vivenciar o karatê. Ao contrário, reforça a urgência de reafirmar criticamente os princípios fundadores do karate-do em tempos de imediatismo e visibilidade superficial.

Norbert Elias e Eric Dunning (1992) complementam essa leitura ao apontarem que, no processo civilizador, práticas físicas e lúdicas foram gradualmente transformadas em esportes organizados, com regras claras e controle da agressividade. Esse fenômeno, embora tenha

permitido a expansão do karatê como modalidade esportiva internacional, também impôs uma reconfiguração dos seus sentidos formativos originais. A dimensão simbólica e educativa da prática, que formava o espírito tanto quanto o corpo, tornou-se, em muitos contextos, uma dimensão acessória.

Assim, entender os fundamentos filosóficos e educativos do karatê exige não apenas olhar para os princípios declarados nas obras de mestres como Funakoshi, mas também analisar como essas ideias são vividas, desafiadas e reinventadas no dia a dia dos dojos modernos.

Por fim, refletir sobre os fundamentos filosóficos do karatê também implica reconhecer os desafios contemporâneos para a preservação de seus princípios. Em um cenário dominado pela lógica da performance, manter viva a proposta de formação ética, lenta e profunda é, mais do que uma escolha didática, um posicionamento político. Essa resistência não busca negar os avanços esportivos, mas garantir que a prática continue a servir como um caminho e não apenas um resultado.

5.2 MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A comparação entre os métodos de ensino no karatê tradicional e no karatê esportivo revela divergências profundas que vão além da técnica, refletindo concepções distintas de formação. O modo como se ensina e se aprende está diretamente ligado aos valores que a prática pretende cultivar. No karatê tradicional, o processo formativo é paciente, artesanal e voltado para o amadurecimento interno do praticante. Como ressalta Souza (2017), o ensino se dá pela repetição atenta de técnicas básicas (kihon), formas (kata) e combates controlados (kumite), em um ambiente que valoriza o silêncio, a hierarquia e a convivência respeitosa. A formação ocorre de forma implícita, incorporada no cotidiano do dojo, e está orientada por princípios como paciência, autocontrole e humildade. O dojo, nesse contexto, funciona como um espaço de transmissão ética e simbólica, onde se constroem uma cultura de respeito e perseverança.

Essa concepção é reforçada por Funakoshi (2005), que via cada saudação, cada gesto técnico e cada momento de treino como oportunidades de edificação do caráter. Mais do que aprender a lutar, o praticante aprende a se conduzir no mundo. Bourdieu (1997), ao tratar do *habitus*, ajuda a compreender como a prática constante molda não apenas o corpo, mas também disposições morais e cognitivas duráveis.

Em contraste, a esportivização do karatê promoveu uma reorganização dos métodos de ensino, ancorada em parâmetros objetivos de desempenho. Como indicam Oliveira et al. (2018), a lógica da competição passou a orientar os planejamentos pedagógicos: treinos são

estruturados por metas de rendimento, com ciclos, avaliações periódicas e foco em eficiência. O aluno torna-se atleta, e o professor assume a postura de técnico, preocupado com resultados imediatos.

Nesse novo modelo, analisa Foucault (1975), o corpo é disciplinado e moldado segundo padrões externos. Cada movimento é avaliado e corrigido para atender a exigências de pontuação. A subjetividade e o tempo individual de amadurecimento são substituídos por um cronograma de formação acelerada, que visa vitórias em competições. Como resultado, o erro deixa de ser parte do processo de aprendizado e passa a ser encarado como falha pessoal, o que pode gerar insegurança, frustração e até abandono precoce da prática, especialmente entre jovens atletas (Cruz, 2022).

Além disso, como observa Felipe e Noelle Praxedes (2020), o karatê esportivo tende a acelerar processos formativos, encurtando o tempo de progressão de faixas e antecipando responsabilidades técnicas. Isso compromete o aprofundamento da formação ética e o amadurecimento reflexivo, substituídos por metas quantitativas e desempenho técnico.

Essa reconfiguração também impacta a relação pedagógica. No karatê tradicional, o vínculo entre mestre e aluno é baseado na confiança, na autoridade moral do sensei e no reconhecimento do saber incorporado. No modelo esportivo, como aponta Severino e Barbosa (2018), a relação torna-se funcional e utilitária, com foco em metas e resultados. A pedagogia perde sua densidade ética e se aproxima de uma lógica instrumental.

Em termos institucionais, o dojo tradicionais opera como um espaço de socialização moral, em que valores são vivenciados e não apenas discursados. Já os ambientes esportivos, como clubes e academias de alto rendimento, reproduzem uma lógica competitiva mais rígida, pautada na maximização da performance. Essa tensão entre formação e produtividade também se manifesta na pressão social por resultados, o que leva instrutores a abreviarem processos pedagógicos em favor de visibilidade, títulos e medalhas (Amaral, 2020).

Mesmo assim, experiências pedagógicas híbridas vêm demonstrando a possibilidade de integrar ambas as abordagens. Projetos sociais analisados por Cruz (2022) mostram que, quando o ensino tradicional é adaptado com sensibilidade às realidades contemporâneas, ele pode promover transformações significativas. A repetição técnica passa a ser também exercício de autonomia; o silêncio do dojo, espaço de escuta; e o erro, oportunidade de crescimento coletivo.

Dessa forma, os métodos de ensino no karatê não se restringem a escolhas técnicas, mas representam decisões pedagógicas e políticas. Optar por uma formação voltada à interiorização de valores ou por um modelo centrado no rendimento implica diferentes concepções de sujeito.

A tensão entre tradição e esportividade, portanto, não deve ser ignorada, mas reconhecida como um campo de disputa. Educar pelo karatê é, nesse sentido, escolher entre formar apenas atletas ou formar cidadãos conscientes, críticos e éticos.

5.3 ESTRUTURA E LÓGICA COMPETITIVA

A consolidação do karatê como esporte institucionalizado transformou profundamente sua estrutura e propósito. O que antes se apresentava como prática marcial orientada por princípios ético-formativos passou a ser regulado por normas técnicas, critérios objetivos de avaliação e lógicas próprias do alto rendimento esportivo. Como analisam Oliveira, Telles e Barreira (2019), essa transição consolidou o karatê como modalidade compatível com o modelo olímpico, ressignificando seus valores originais.

A criação da World Karate Federation (WKF) foi decisiva nesse processo. A entidade estabeleceu regras padronizadas, sistemas de pontuação e exigências específicas para competições nacionais e internacionais. Embora tenha ampliado a visibilidade global do karatê, essa normatização provocou um deslocamento de foco: o que antes era caminho de aprimoramento pessoal passou a ser tratado como meio para alcançar vitórias e reconhecimento atlético (Oliveira et al., 2018).

Esse movimento reflete o que Foucault (1975) chamou de disciplinamento dos corpos: práticas institucionais que moldam o sujeito para obedecer a padrões previsíveis e mensuráveis. No karatê esportivo, os praticantes são treinados para reagir dentro de parâmetros predefinidos, com ênfase na eficiência e na precisão técnica. A espontaneidade do combate cede lugar a uma coreografia estratégica que atende às expectativas dos árbitros e do espetáculo.

Elias e Dunning (1992) complementam essa perspectiva ao descreverem o processo de esportivização das lutas: os impulsos agressivos são controlados e ressignificados dentro de um sistema normativo. No karatê, isso se evidencia nas limitações do contato físico direto e na valorização estética dos gestos, especialmente nos katas, que passam a ser avaliados também por critérios como expressão facial e força sonora do *kiai*.

Essa lógica transforma o combate simbólico do *karate-do* em performance pública. A busca pelo equilíbrio interno, central na tradição, dá lugar à necessidade de exibir domínio técnico, conquistar pontuação e ascender em rankings. A vitória, nesse contexto, perde sua dimensão subjetiva e torna-se essencialmente competitiva.

Com isso, a estrutura do treinamento também se altera. Como destaca Severino e Barbosa (2018), o praticante é preparado para ciclos de rendimento, com metas quantificáveis e foco em resultados externos. A formação ética cede espaço à otimização da performance. Esse

novo modelo compromete inclusive a maneira como derrota e erro são percebidos. O que no karatê tradicional é encarado como parte do processo de autodesenvolvimento, passa a ser tratado como fracasso, com efeitos emocionais particularmente nocivos entre os mais jovens (Cruz, 2022).

A constante exposição e avaliação reforçam o que Foucault chamou de “sociedade do desempenho”. O praticante é ranqueado, comparado, observado. A prática do karatê, nesse cenário, desloca-se da formação do “eu” para a legitimação pública da imagem atlética. A pressão por especialização precoce, mencionada por Amaral (2020), contribui ainda mais para isso, impondo rotinas específicas desde a infância, o que pode comprometer o desenvolvimento integral do indivíduo.

Mesmo a noção de combate é afetada por essa lógica. No karatê tradicional, enfrentar o outro representa, simbolicamente, enfrentar a si mesmo. Já no modelo esportivo, o combate é reduzido a uma disputa de pontos, em que vencer não está mais ligado à superação interna, mas à eficácia tática frente às regras.

Essa redefinição não é neutra. Como destaca Gramsci (1978), práticas culturais são atravessadas por disputas hegemônicas. O modelo competitivo dominante redefine o que é considerado válido no karatê, marginalizando formas alternativas e mais profundas de vivenciá-lo. Promove-se, assim, um perfil de praticante tecnicamente eficiente, visível e ranqueável, mas muitas vezes desconectado da dimensão formativa da arte.

Apesar disso, há caminhos de resistência. Iniciativas desenvolvidas em projetos sociais, academias comunitárias e dojos independentes demonstram que a competição pode ser incorporada sem sacrificar os valores do karate-do. Como analisa Cruz (2022), o ambiente competitivo pode contribuir com a formação de sujeitos autônomos, éticos e resilientes, desde que inserido em uma proposta pedagógica que priorize o autoconhecimento, o respeito e o equilíbrio emocional.

Contudo, como alertam Oliveira, Telles e Barreira (2019), o peso das exigências do sistema federativo e dos circuitos internacionais torna esse equilíbrio difícil de sustentar. O praticante que deseja competir em alto nível precisa adaptar-se desde cedo a exigências técnicas que nem sempre dialogam com sua realidade local ou com seu tempo de maturação subjetiva.

Há ainda perdas simbólicas importantes. Souza (2017) observa que o domínio da lógica competitiva obscurece elementos essenciais da tradição: a contemplação, o silêncio, a paciência diante do erro. O dojo, nesse contexto, corre o risco de deixar de ser espaço de formação ética e se tornar mera fábrica de atletas.

Foucault (1975) permanece atual ao afirmar que o corpo disciplinado pode perder sua potência simbólica. No karatê esportivo, o corpo obedece; no tradicional, ele reflete, sente e se transforma. A hegemonia da performance, portanto, não apenas redefine objetivos, mas esvazia sentidos mais profundos da prática.

Ainda assim, instrutores como os analisados por Severino e Barbosa (2018) e Cruz (2022) mostram que é possível resistir. Ao conduzirem o dojo como território de formação integral, onde se aprende a vencer sem arrogância e a perder com dignidade, eles reafirmam o karatê como ferramenta educativa e não apenas técnica. Essa postura é política: disputar o sentido da prática em meio a um modelo dominante é manter viva a essência do karate-do.

Em síntese, a estrutura e a lógica competitiva do karatê contemporâneo refletem as tensões de uma sociedade marcada pelo culto à performance. O desafio do educador não é eliminar a competição, mas ressignificá-la. Talvez a verdadeira vitória não esteja nos pódios, mas na capacidade de preservar o karatê como caminho de formação, ética, emocional e humana.

5.4 IMPACTOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Como prática corporal e cultural, o karatê exerce influência que ultrapassa os limites do dojo. Seja em sua vertente tradicional ou esportiva, ele se insere em processos de socialização, construção identitária e inserção comunitária. No entanto, a profundidade e a direção desses impactos estão diretamente ligadas ao modelo de ensino adotado e aos valores que sustentam a prática.

Na perspectiva tradicional, o karatê atua como ferramenta de formação integral. Para Funakoshi (2005), o verdadeiro adversário não está no outro, mas em si mesmo, o que transforma o treino em um caminho de autoconhecimento e aprimoramento moral. Em contextos marcados pela vulnerabilidade social, essa abordagem pode representar um espaço simbólico de pertencimento, estabilidade e reconhecimento, como observa Souza (2017). O dojo funciona, assim, como um ambiente de convivência ética, onde o respeito, a disciplina e a solidariedade são incorporadas cotidianamente.

Essa formação extrapola o corpo técnico. Como destaca Severino e Barbosa (2018), ao aprender a dominar o próprio corpo, o praticante desenvolve também mecanismos para lidar com emoções como a raiva, a ansiedade e a impulsividade. Esses aprendizados reverberam para além do tatame, impactando positivamente a vida escolar, familiar e comunitária do sujeito. Trata-se de uma pedagogia que valoriza o processo sobre o resultado, e que se opõe à cultura

do imediatismo vigente na sociedade contemporânea, como já discutido por Elias e Dunning (1992).

Contudo, esses efeitos não são automáticos. Eles dependem de uma mediação pedagógica sensível, que reconheça o karatê como prática cultural e não apenas como técnica de combate. Quando isso ocorre, os resultados formativos são visíveis: estudantes mais críticos, seguros e conscientes de seu papel social.

Na vertente esportiva, os impactos sociais e formativos são ambíguos. A competição, quando bem orientada, pode promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes, como autoconfiança, resiliência e capacidade de lidar com frustrações Severino e Barbosa (2018). Além disso, o ambiente esportivo pode abrir oportunidades concretas de ascensão social, especialmente em projetos voltados a populações periféricas. Como ressalta Amaral (2020), o tatame pode ser espaço de projeção pessoal, desde que haja suporte institucional, educacional e comunitário.

A visibilidade do karatê em grandes eventos esportivos também contribui para sua legitimação social e seu fortalecimento como política pública. Segundo Oliveira, Telles e Barreira (2019), o reconhecimento institucional favoreceu a profissionalização de professores e a integração da prática em programas educacionais, ampliando seu alcance.

Entretanto, quando a lógica da performance se sobrepõe à formação, surgem efeitos adversos. Como adverte Cruz (2022), a centralidade da competição pode reduzir a prática a uma experiência de cobrança, exclusão e desgaste emocional. Crianças e adolescentes, submetidos precocemente à pressão por resultados, podem desenvolver insegurança, ansiedade e desmotivação, comprometendo sua relação com o esporte e com o próprio corpo.

A normatização das condutas, como analisa Foucault (1975), tende a padronizar corpos e trajetórias, sufocando singularidades e limitando a autonomia dos praticantes. O ideal de atleta eficiente, rápido e disciplinado torna-se modelo dominante, o que pode excluir aqueles que não se encaixam nesse perfil. O foco excessivo em rendimento, além disso, distancia o praticante dos significados filosóficos e culturais do karate-do, reduzindo a prática a uma técnica instrumental.

Diante disso, torna-se urgente pensar alternativas pedagógicas que articulem tradição e modernidade. Experiências híbridas mostram que é possível preservar os fundamentos filosóficos do karatê mesmo em contextos competitivos. Em projetos sociais, por exemplo, o torneio pode ser compreendido como etapa do caminho e não como fim em si. A preparação

para competições é acompanhada de momentos reflexivos, promovendo respeito, empatia e consciência coletiva (Cruz, 2022).

Essa abordagem exige do instrutor mais do que domínio técnico: requer sensibilidade ética e compromisso com a formação humana. Como destaca Severino e Barbosa (2018), o professor deve atuar como mediador entre as exigências do esporte e os princípios da arte marcial. É dele a responsabilidade de garantir que a lógica do desempenho não obscureça os valores formativos da prática.

Nesse processo, a incorporação de princípios tradicionais, como humildade, autocontrole e disciplina, pode enriquecer o karatê esportivo, formando atletas mais conscientes, críticos e responsáveis socialmente. Ao mesmo tempo, a estrutura oferecida pelo modelo esportivo pode ampliar o alcance e a valorização da modalidade, tornando-a mais acessível a diferentes públicos (Oliveira, Telles e Barreira, 2019).

No contexto da escola, essa articulação ganha ainda mais relevância. Como propõe Souza (2017), o ensino das lutas deve ir além da técnica, incluindo reflexões sobre história, cultura e formação cidadã. Quando o karatê é tratado apenas como modalidade esportiva, corre-se o risco de reproduzir estereótipos e negligenciar seu potencial educativo.

Portanto, compreender os impactos sociais e formativos do karatê exige reconhecer que as vertentes tradicional e esportiva não são mutuamente excludentes, mas complementares. A tradição oferece profundidade, valores e pertencimento; o esporte traz estrutura, metas e reconhecimento. O desafio está em promover o equilíbrio entre ambas.

Em última instância, valorizar tanto a dimensão técnica quanto a formativa do karatê é um gesto pedagógico e político. Define-se, assim, o tipo de praticante que se deseja formar e, conseqüentemente, o tipo de sociedade que se deseja construir. Manter vivo o espírito do karate-do, mesmo em meio às pressões do rendimento, é afirmar a educação em seu sentido mais amplo: como processo de transformação ética, coletiva e duradoura.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ANÁLISE INTEGRADORA

A análise realizada ao longo deste trabalho permite compreender que o karatê contemporâneo se configura como um campo de disputas simbólicas, pedagógicas e políticas. De um lado, encontra-se a tradição filosófica do karate-do que prioriza a formação ética, o autoconhecimento e a construção do caráter. De outro, a esportivização, que introduz uma lógica voltada ao rendimento, à visibilidade e à conquista de resultados mensuráveis.

Os quatro eixos temáticos, fundamentos filosóficos e educativos, métodos de ensino, estrutura competitiva e impactos sociais, demonstram que essa tensão não é uma simples

dicotomia entre passado e presente, mas uma disputa sobre os sentidos atribuídos ao ato de praticar, ensinar e vivenciar o karatê. O que está em jogo é o tipo de sujeito que se pretende formar: técnico ou ético? Competitivo ou reflexivo? Atleta funcional ou cidadão consciente?

A tradição, ao propor uma pedagogia da escuta, da lentidão e da repetição significativa, oferece à prática profundidade formativa e dimensão simbólica. O dojo, nesse modelo, é mais do que um espaço de treino: é uma comunidade de valores. Já a estrutura esportiva, embora muitas vezes criticada, trouxe organização, reconhecimento institucional e oportunidades reais de inclusão social, especialmente quando articulada a projetos de base comunitária.

Entretanto, quando a lógica da performance passa a se sobrepor à dimensão formativa, há o risco de esvaziamento do karatê como arte educativa. A prática corre o risco de tornar-se instrumental, tecnicada, descolada de sua matriz ética e cultural. Isso pode produzir praticantes habilidosos, mas sem vínculo com os princípios fundadores da modalidade.

A síntese crítica comparativa entre tradição e esporte revela que não se trata de eliminar uma em favor da outra. O desafio contemporâneo está em articular essas dimensões de maneira crítica, consciente e coerente. Quando guiado por um projeto pedagógico sólido, o karatê esportivo pode manter viva a essência do karate-do, promovendo não apenas excelência técnica, mas também formação ética e social.

Nesse cenário, instrutores, mestres e instituições ocupam papel central. São eles os responsáveis por conduzir a prática para além do tatame, seja no dojo, na escola ou em espaços sociais. Valorizar a tradição não implica rejeitar a modernização, mas garantir que qualquer adaptação ocorra com base em princípios. Incorporar a competição não significa renunciar à ética, mas redefinir seu papel como ferramenta formativa.

Em última instância, a escolha entre formar apenas atletas ou formar sujeitos íntegros, críticos e socialmente implicados é também uma escolha sobre o tipo de sociedade que se deseja construir. Manter viva a essência do karatê como caminho, e não apenas como meio, é reafirmar o compromisso com uma educação que transforma, emancipa e humaniza.

Reconhece-se, como limitação desta pesquisa, a dependência em relação à disponibilidade e à qualidade das fontes acessadas, especialmente considerando que o estudo se baseia em revisão teórica e análise interpretativa. Além disso, a subjetividade do pesquisador na organização e na leitura crítica dos dados pode influenciar os recortes e os enfoques adotados. No entanto, foram utilizados critérios rigorosos de seleção e triangulação das referências, bem como um esforço constante de fundamentação teórica consistente, o que

contribuiu para assegurar a confiabilidade, a coerência e a relevância dos achados discutidos ao longo do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar criticamente as diferenças entre o karatê tradicional e o karatê esportivo, com ênfase em seus fundamentos filosóficos, métodos de ensino, estrutura competitiva e impactos sociais e formativos. partir de uma revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que essas vertentes expressam projetos pedagógicos distintos: enquanto o karatê tradicional valoriza a formação ética e o autoconhecimento, o modelo esportivo se organiza em torno da performance, da padronização técnica e da visibilidade competitiva.

Os achados indicam que, embora existam tensões entre tradição e esportivização, essas abordagens não são excludentes. Ao contrário, experiências pedagógicas híbridas demonstram que é possível integrá-las, desde que com clareza de propósitos e sensibilidade educativa. Essa articulação amplia o potencial do karatê como ferramenta formativa em contextos escolares, sociais e esportivos.

Durante o percurso investigativo, foram identificadas lacunas importantes na literatura. Ainda são escassos os estudos empíricos que abordem os efeitos concretos do karatê, em suas diferentes vertentes, sobre os sujeitos praticantes, especialmente em contextos escolares, comunitários ou de projetos sociais. Também há carência de pesquisas que priorizem a escuta dos próprios praticantes quanto aos sentidos subjetivos da prática. Além disso, a relação entre as padronizações esportivas e o apagamento de elementos filosófico-culturais do karatê tradicional demanda maior aprofundamento.

Para futuras pesquisas, recomenda-se o desenvolvimento de investigações qualitativas em dojos, escolas e projetos educativos, com foco nas experiências dos alunos, nas estratégias pedagógicas dos professores e nos modos de resistência ou adaptação à lógica competitiva. Também é pertinente explorar de forma mais sistemática a presença do karatê e de outras lutas no currículo da educação física escolar, valorizando seu potencial como prática formativa integral.

Entre as contribuições práticas, destaca-se a possibilidade de orientar projetos pedagógicos que conciliem desempenho técnico e formação cidadã, valorizando a ética, o respeito e o desenvolvimento integral dos praticantes. Para professores e treinadores, o estudo reforça a importância de repensar o ensino das lutas de forma crítica e contextualizada.

Conclui-se, portanto, que o karatê contemporâneo permanece como um campo de disputas simbólicas, pedagógicas e culturais. A tensão entre tradição e esportivização não representa um dilema a ser resolvido, mas uma oportunidade para reimaginar a prática em

diálogo com os desafios de seu tempo, sem renunciar à sua essência. Manter viva a filosofia do karate-do diante das pressões da lógica da performance é um desafio pedagógico legítimo e também uma escolha política, com profundos efeitos sobre o tipo de sujeito e de sociedade que se deseja formar.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, Kleber S. Contribuições de Norbert Elias e Eric Dunning para a teoria do lazer. *Conexões: educação, esporte, lazer, Campinas*, n. 5, dez. 2000.
- AMARAL, Laís de Lima. O karatê nos Jogos Olímpicos de 2020: um estudo sobre os fatores críticos que determinam o sucesso esportivo. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2020.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3ª reimpressão da 1ª Edição de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. D. A., MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11),121-36. 2011.
- CRUZ, Moises Machado da. A prática do karatê e o desenvolvimento humano: um relato de experiência. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A dinâmica do esporte*. São Paulo: Annablume, 2012.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- FELIPE, Noelle Praxedes. A iniciação esportiva do karatê: perspectivas e expectativas de alunos, pais e professores. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências do Esporte) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1975. Tradução de Raquel Ramalhe. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FUNAKOSHI, Gichin. *Vinte princípios fundamentais do Karatê: o legado espiritual do mestre*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere: caderno 12 - Apontamentos e notas dispersas para uma análise de passado e presente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- OLIVEIRA, Marcelo Alberto de et al. De 'mãos vazias' a 'mãos com luvas': uma análise sociológica sobre o karatê e os Jogos Olímpicos. *Olimpianos - Journal of Olympic Studies*, v. 2, n. 1, p. 324-342, 2018.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de. O karatê: rituais, tradições e significados a partir da percepção de mestres e alunos. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; TELLES, Thabata Castelo Branco; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. De Okinawa aos Jogos Olímpicos: o karatê. In: SANTOS, Mauro Fernando dos et al. (Org.) Do pós ao neo olimpismo: esporte e movimento olimpico no século XXI. São Paulo: Képos, 2019. p. 327-347.

PUCINELI, Felipe Augusto. Modernização do karatê: Gichin Funakoshi e as tecnologias políticas do corpo. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Karatê-Do. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Karate-Do>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; BARBOSA, Andressa de Oliveira. Estudo sobre as possíveis relações entre o karatê e a agressividade. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 6, n. 2 Esp, p. 140-180, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1683>. Acesso em: 24 maio. 2025.

SOUZA, Igor Purger Stork de. Karate-Do tradicional: a construção de um ethos através do corpo. 2017. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. Movimento, v. 16, n. 1, p. 195-213, 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what it is and how to do it. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SZEZERBICKI DA SILVA, A.; PILATTI, L. A.; KOVALESKI, J. L. Norbert Elias e Eric Dunning: estudos sociológicos acerca do desporto e do lazer. Disponível em: https://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art3.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

APÊNDICE A – Tabela de Síntese dos Estudos Incluídos

Autor/Ano	Tipo de Publicação	Tema Central	Contribuição Principal
Adão, Kleber S. (2000)	Artigo científico	Contextualiza a teoria figuracional de Elias e Dunning aplicada ao lazer.	Contribui para compreender o Karatê como prática cultural e social regulada pelo lazer.
Amaral, Laís de L. (2020)	TCC (Graduação)	Estudo sobre fatores críticos de sucesso esportivo no karatê olímpico brasileiro, com base no modelo SPLISS.	Aponta os fatores críticos que influenciam o sucesso esportivo no Karatê olímpico brasileiro, com foco em estrutura, investimento e formação de atletas.
Bourdieu, Pierre (1983)	Ensaio (capítulo de livro)	Investiga como se constrói socialmente o ser esportivo através do <i>habitus</i> e do campo.	Fundamenta o esporte como campo social estruturado por lógicas de poder, essencial para analisar o Karatê como prática influenciada por capital simbólico.
Cruz, Moises M. da (2022)	TCC (Graduação)	Relato de experiência sobre o papel do karatê no desenvolvimento humano em jovens.	Mostra como o Karatê pode atuar como ferramenta de desenvolvimento humano integral, promovendo saúde física, equilíbrio emocional e valores sociais.
Elias & Dunning (1992)	Livro teórico	Explora a tese da busca da excitação no esporte moderno.	Explica por que esportes como o Karatê atraem ao oferecer descarga emocional sob controle.
Elias & Dunning (2012)	Livro teórico	Analisa o papel do esporte na sociedade à luz do processo civilizador.	Explica o papel do esporte como regulador social, ajudando a entender o Karatê como prática disciplinada e controlada.

Elias, Norbert (1993)	Livro teórico	Analisa o processo civilizador e suas implicações no comportamento humano.	Fornece arcabouço teórico para entender como práticas combativas evoluíram para esportes regulamentados como o Karatê.
Felipe, Noelle Praxedes (2020)	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)	Expectativas e percepções sobre a iniciação esportiva do karatê.	Analisa as perspectivas de alunos, pais e professores sobre o ensino do karatê em diferentes ambientes (academias, clubes, escolas e projetos), destacando o impacto da esportivização e as dificuldades de acesso, reforçando a importância da formação ética e pedagógica da modalidade.
Foucault, Michel (1975)	Livro (clássico)	Disciplina, vigilância e controle dos corpos nas sociedades modernas.	Apresenta uma análise histórica e filosófica sobre como instituições modernas disciplinam e regulam corpos e comportamentos, oferecendo uma base crítica para compreender o disciplinamento corporal e técnico no karatê esportivo.
Funakoshi, Gichin (2005)	Livro (clássico)	Apresenta os 20 princípios fundamentais do Karatê-Do, enfatizando o karatê como caminho espiritual e de aperfeiçoamento pessoal.	Estabelece os 20 princípios filosóficos do Karatê-Do, consolidando o karatê como um caminho de formação ética, espiritual e pessoal, não apenas como técnica de combate.
Gramsci, Antonio (1978)	Livro (clássico)	Educação, hegemonia e projeto pedagógico.	Apresenta o conceito de hegemonia cultural como elemento estruturante das práticas educativas e sociais. Fundamenta a ideia de que todo processo de ensino, inclusive no karatê, está inserido em disputas ideológicas e políticas.

Gramsci, Antonio (2001)	Livro (clássico)	Cultura, senso comum e práticas formativas.	Discute a formação do senso comum e a pedagogia da práxis, reforçando a importância de práticas educativas críticas. Contribui para compreender o karatê como espaço formativo que pode tanto reproduzir quanto resistir às hegemonias sociais.
Oliveira et al. (2018)	Artigo científico	Análise sociológica da inserção do karatê nos Jogos Olímpicos, investigando disputas de poder e adaptações institucionais.	Explora como a entrada do Karatê nas Olimpíadas exigiu adaptações simbólicas, técnicas e institucionais, revelando disputas por legitimidade do campo esportivo.
Oliveira, M. A. de (2021)	Tese de Doutorado	Investigação fenomenológica dos rituais, tradições e significados do karatê entre mestres e alunos.	Revela os sentidos simbólicos e subjetivos atribuídos ao Karatê, enfatizando a relação entre tradição, ritual e identidade marcial.
Oliveira et al. (2019)	Capítulo de livro	Traça a trajetória histórica do karatê desde Okinawa até sua inclusão nos Jogos Olímpicos, analisando mudanças técnicas, éticas e estruturais.	Apresenta uma análise crítica e histórica da transição do Karatê de Okinawa até os Jogos Olímpicos, revelando a tensão entre tradição e modernidade no processo de esportivização.
Pucineli, Felipe A. (2017)	Dissertação de Mestrado	Investiga a modernização do karatê por Gichin Funakoshi no contexto da formação do Estado moderno japonês.	Mostra como Funakoshi moldou o Karatê segundo demandas do Japão moderno, tornando-o ferramenta de educação moral e física dentro de um projeto nacionalista.
Secretaria da Educação do PR (s.d.)	Artigo institucional	Apresenta uma visão geral e educativa sobre o Karatê-Do.	Fornece uma introdução acessível ao Karatê-Do, servindo como recurso de apoio para a Educação Física escolar.

Severino; Barbosa (2018)	Artigo científico	Impactos sociais e psicológicos do karatê na redução da agressividade em adolescentes.	Demonstra que a prática do karatê, especialmente quando orientada por princípios formativos e éticos, pode contribuir significativamente para a redução de comportamentos agressivos em adolescentes no contexto escolar.
Souza & Marchi Jr. (2010)	Artigo científico	Revisa as contribuições de Bourdieu à sociologia do esporte.	Sistematiza as contribuições de Bourdieu e oferece base teórica para interpretar o Karatê dentro do campo esportivo.
Souza, Igor P. S. de (2017)	Monografia de Graduação	Aborda o karatê-do tradicional e a construção de um ethos por meio da prática corporal.	Demonstra que o Karatê tradicional constrói um <i>ethos</i> marcial por meio do corpo, moldando comportamentos éticos e sociais em seus praticantes.
Szezerbicki da Silva et al. (s.d.)	Artigo de anais	Apresenta síntese dos estudos de Elias e Dunning sobre esporte e lazer.	Sistematiza ideias figuracionais aplicadas ao esporte, conectando o Karatê à teoria do processo civilizador.